

25 Tôdas as coisas se acham a duas e duas, e uma oposta à outra, e nada fêz a que faltasse coisa alguma.

26 De cada uma confirmou os bens. E quem se far-tará vendo a sua glória?

### CAPÍTULO 43

GRANDEZA DE DEUS ASSINALADA NAS SUAS OBRAS. DEUS  
É SOBRE TODO O LOUVOR.

1 O alto firmamento é a formosura dêle, a beleza do Céu descobre-se na visão da glória. (1)

2 O sol ao sair anuncia com o seu aspecto, que é um vaso admirável, uma obra do excelso.

3 Ao meio-dia queima a terra, à vista do seu ar-dor quem poderá suportá-lo? Como se porta o que con-serva o calor da fornalha para as obras que requerem um fogo intenso:

4 Do mesmo modo faz o seu efeito o sol abrasando com tresdobrada atividade os montes, despedindo raios de fogo, e resplandecendo com os seus mesmos raios cega os olhos.

5 Grande é o Senhor que o criou, e êle na execução dos preceitos apressou a própria carreira.

6 E a lua em tôdas as suas revoluções com o seu

---

(1) O ALTO — à letra: “O firmamento da altura é a formosura dela.” Isto é, como explica Menochio, a parte mais nobre da altura, isto é, do céu altíssimo, a qual se entende sem o firmamento, ou céu estrelado, é a formosura dela, altura.

A BELEZA — A formosura do firmamento, que é a beleza de todo o céu, e do mundo, é onde se vê a glória tanto do mesmo mundo, como de Deus, que é o seu Autor e Criador: E’ uma hipalage, que, na ordem natural diria: *Visio Dei est in specie cœli.* — Menochio.

período é a marca dos tempos e o sinal das mudanças do ano.

7 A lua é a que determina os dias de festa, sendo um planêta de luz que logo começa a minguar em chegando ao mais pleno auge do seu crescimento.

8 O mês vem a tomar dela o nome, a qual por um modo admirável cresce, até ficar de todo cheia.

9 Uma disposição de arraiais se divisa nas alturas, a qual brilha gloriosamente no Firmamento do Céu.

10 A refulgência das estrêlas é a formosura do Céu, o Senhor é quem esclarece o mundo desde as alturas.

11 As palavras do santo se apresentarão a juízo, e não desfalecerão nas suas sentinelas. (2)

12 Olha para o arco, e bendize aquêlo que o fêz: Mui formoso é no seu resplendor.

13 Girou o Céu com o círculo da sua glória, as mãos do Excelso lhe deram tôda a sua extensão.

14 Em virtude do seu império fêz acelerar a neve, e dá-se pressa em despedir os relâmpagos do seu juízo.

15 Por esta causa se abriram os seus tesouros, e voaram as névoas como aves.

16 Pela grandeza do seu poder condensou as nuvens, e se quebraram as pedras da saraiva.

17 Só com o seu olhar se abalarão os montes, e

---

(2) **AS PALAVRAS DO SANTO** — Ou o sentido é que à ordem do santo, isto é, de Deus, estão os astros prontos para frem a juízo, qual o mesmo Senhor exercita sôbre tôdas as coisas criadas, ainda as mais puras e sublimes, Jó 4, 18; 15, 15; ou que à maneira de soldados, se conservam no pôsto que lhes foi assinado pelo autor da natureza, a cuja voz, como à de seu general obedecem prontissimamente. Confira-se Bar 3, 33. 34. 35; o livro dos Jz 5, 20, com o Sl 118, 91.

pelo beneplácito da sua vontade assoprará o vento do meio-dia.

18 O estampido do seu trovão ferirá a terra, a tempestade do norte, e o redemoinho dos ventos:

19 E como a ave que desce lá do alto para pousar no chão espalha a neve, e a descida desta é como o gafanhoto que baixa sôbre a terra. (3)

20 Os olhos admirarão a beleza da sua brancura, e o coração espantar-se-á do seu chuveiro.

21 Derramará sôbre a terra como sal e geada: E quando esta se congelar, tornar-se-á como em pontas de abrolhos.

22 Assoprou o vento frio do norte, e congelou a água ficando como um cristal, que repousará sôbre todo o depósito de águas, e revestir-se-á das mesmas águas como de uma couraça.

23 E devorará os montes, e queimará os desertos, e secará o que houver de verdura, como se tudo abrasasse com fogo.

24 O remédio de todos êstes males consiste na pressa que se dê em aparecer uma névoa: E um orvalho temperando o ardente calor que vem o fará abater.

25 A uma palavra sua acalmou o vento, e com o aceno da sua vontade aplacou o abismo, e nêle é que o Senhor plantou as ilhas.

26 Os que navegam o mar, contem os perigos dêle: E nós escutando-os com os nossos ouvidos nos admiraremos.

27 Ali se encontram obras preclaras e maravilho-

---

(3) **ESPALHA** — Isto é, Deus. O sábio representa a neve no ar, a qual é semelhante a uma nuvem de aves, e depois a descreve caindo com o mesmo ímpeto com que baixa sôbre a terra um bando de gafanhotos para destruir as sementeiras. — Calmet,

sas: Vários gêneros de alimárias, e de tôda a sorte de gados, e criaturas monstruosas.

28 Por êle mesmo se achia estabelecido o fim do seu caminho, e pela sua palavra tudo está pôsto na melhor ordem. (4)

29 Muitas coisas diremos nós, e ainda nos veremos alcançados em palavras, mas o resumo de tudo o que se pode dizer é que êle mesmo está em tôdas as coisas. (5)

30 Que poderemos nós dizer que exalte a sua glória? Porque o mesmo Todo-Poderoso é sôbre tôdas as suas obras.

31 O Senhor é terrível, e soberanamente grande, e maravilhoso o seu poder.

32 Por mais que glorifiqueis ao Senhor quanto puderdes, nunca lhe dareis a competente glória, porque ainda ficará superior a tôda ela e será admirável a sua magnificência.

33 Bendizendo vós ao Senhor, exaltai-o quanto podeis: Porque êle é maior que todo o louvor.

34 Exaltando-o vós, revesti-vos de tôda a vossa fortaleza: Não vos metais nesse trabalho: Porque não chegareis a lograr o vosso intento.

35 Quem o poderá ver, e celebrar? E quem engrandecerá assim como êle é desde o princípio?

36 Muitas coisas maiores do que estas nos são es-

---

(4) **POR ÊLE MESMO** — A infinita Sabedoria, e poder de Deus a cada coisa dirige aos seus fins, e a tôdas elas governa, distribui, ordena. — Calmet.

(5) **MUITAS COISAS** — Assim conclui o sábio a sua oração começada desde o verso 15 do capítulo 42, onde estabelecera que tudo obedecia à vontade de Deus: *In sermonibus Domini opera ejus*. Aqui porém, depois de ter provado isto mesmo por uma longa enumeração, tira por última consequência que Deus é a alma, a causa, o fim de tôdas as coisas. — Calmet.

condidas: Porque das suas obras vêm a ser umas poucas só as que temos visto.

37 Mas o Senhor fêz tôdas as coisas e deu sabedoria aos que piamente vivem.

## CAPÍTULO 44

**ELOGIOS DOS PATRIARCAS, E DOS HERÓIS HEBREUS: EM PARTICULAR DE HENOC. NOÉ, ABRAÃO, ISAAC, JACÓ E JOSÉ.**

1 Louvemos aos varões gloriosos, e aos nossos pais na sua geração. (1)

2 Ações de muita glória obrou o Senhor com a magnificência do seu poder desde o princípio do mundo.

3 Êles dominavam nos seus Estados, como homens grandes que eram em virtude, e adornados da sua prudência, anunciando como profetas a dignidade dos profetas, (2)

4 e governavam o povo do seu tempo, e com a virtude da prudência davam avisos mui santos aos povos.

5 Com a sua habilidade acharam a arte das conso-

---

(1) **NA SUA GERAÇÃO** — Na sua idade, que foram célebres e illustres no seu tempo, enquanto viviam como explica Menochio. Este capítulo nos melhores códices gregos, tem por título: "Hino (ou Elogio) dos Padres" isto é, dos patriarcas.

(2) **EM VIRTUDE** — O grego: "Célebres pelo seu poder, ou forças." Os grandes príncipes, ou opulentos chefes dos israelitas, como os juizes, desde Josué até Saul. — Calmet.

**ANUNCIANDO** — Ou porque recomendavam nos livros dos profetas a dignidade de seus autores: ou porque tendo verdadeiro dom de profecia manifestavam grandes mistérios, anunciando tudo o que lhes era por Deus revelado: e esta segunda intelligência é a que se tira imediatamente do grego.